

Memória da indústria gráfica em Pelotas/RS: estudo de mapeamento com base nos anúncios publicados no Álbum de Pelotas 1922 e Almanach de Pelotas 1920-1929

*Nadia Miranda Leschko**

O objetivo deste ensaio visual é apresentar parte das peças gráficas coletadas na Bibliotheca Pública Pelotense nas seguintes publicações: Álbum de Pelotas de 1922 e Almanach de Pelotas 1920-1929 que sugerem indícios da presença de uma indústria gráfica em Pelotas/RS.

Este trabalho é parte da pesquisa realizada para a dissertação de mestrado desenvolvida no mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas.

Por definição, indústria gráfica compreende o conjunto das artes e das técnicas cuja finalidade é a produção de impressos. Das gráficas saem livros, jornais e revistas, cartazes, panfletos, embalagens e rótulos além de outros impressos que estão presentes em nosso cotidiano.

A indústria gráfica é agente difusor de informação. Participa ativamente da vida de uma cidade através do registro impresso (CAMARGO, 2003, p. 7). Tanto que as primeiras fontes consultadas em uma pesquisa histórica são os jornais, revistas e demais periódicos da época. É o caso deste estudo. Para se localizar os estabelecimentos que se ocupavam das artes gráficas em Pelotas foram consultados dois produtos gráficos remanescentes: o Álbum de Pelotas de 1922 e os Almanachs de Pelotas.

A delimitação temporal compreende os anos de 1920 a 1929, período entre-guerras onde a cidade de Pelotas ainda vive uma belle époque, ainda que tardia se comparada a Europa, que encerra-se com a crise desencadeada pela quebra do Banco Pelotense em 1931, no qual muitas empresas e cidadãos haviam depositado suas economias e investimentos (MOURA, 2002, p. 25). Sobre as fontes, é nessa década que se

* Bacharel em Artes Visuais – Habilitação Design Gráfico pela Universidade Federal de Pelotas (2002). Mestranda em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas.

encontram disponíveis todos os exemplares do Almanach de Pelotas na Bibliotheca Pública Pelotense.

A primeira peça examinada foi o Álbum de Pelotas de 1922. Editado por Clodomiro C. Carriconde, foi produzido por ocasião do centenário da independência do Brasil embora não tenha sido uma exclusividade de Pelotas. Outras cidades também editaram álbuns pelo mesmo motivo. O Álbum de Pelotas apresenta formato 62 x 44cm de página aberta, sendo impresso em tipografia com clichês fotográficos¹ e encadernação de livro com capa dura e aplicação de dourado. O papel é acetinado, levemente brilhoso e de espessura delicada.

Esta produção comemorativa teve por finalidade apresentar um panorama da cidade no ano de 1922, divulgando aspectos culturais, econômicos, geográficos, históricos e personalidades em destaque de Pelotas. Entre os muitos textos ilustrados com fotografias estão os anúncios de empresas da cidade. Dada a permanência no tempo e a importância da referida publicação, todas as empresas da cidade fizeram um esforço de se fazer presentes nas páginas do Álbum de Pelotas mesmo que em espaço reduzido.

Os anúncios caracterizam-se pela riqueza textual. Mais do que anunciar serviços e produtos, os empresários buscaram retratar o percurso histórico de seus empreendimentos. Deste modo, os anúncios fornecem a primeira pista no dimensionamento da importância que a indústria gráfica teve nesta cidade.

A segunda fonte de pesquisa também tem sua relevância afirmada pelo seu extenso prazo de vigência. Trata-se do Almanach de Pelotas, editado anualmente pelas Oficinas Typográficas do Diário Popular entre 1913 e 1935 (data do último livro disponível na Bibliotheca Pública Pelotense). Esta empresa é responsável pela produção e impressão do mais antigo periódico diário ainda em funcionamento na cidade de Pelotas: o Diário Popular. A direção do Almanach é de Ferreira & Cia até 1919, após, fica a cargo do Cap. Florentino Paradedda que adquire a propriedade da publicação.

Quanto ao formato, o Almanach apresenta dimensões de página aberta 29 x 21 cm, sendo todo impresso em tipografia com a presença de clichês fotográficos em papel jornal e encadernação de livro com capa flexível.

¹ Os clichês usados em tipografia são placas de metal no qual a imagem gravada está reduzida a pontos. A junção e proximidade desses pontos dão a ilusão de claro e escuro, simulando tons contínuos.

Este tipo de publicação teve grande apelo popular por tratar-se de um livro-agenda que acompanha o leitor o ano todo, fornecendo informações variadas na forma de artigos e curiosidades, entretenimento com piadas, historietas e poemas, e informações objetivas e de utilidade pública tais como tarifas de telégrafos, correios e trens, impostos a recolher, dados para pecuaristas e agricultores – taxas pluviométricas, tabela de época de plantio e colheita, fases da lua, etc. Destaca-se a seção “Indicador” com um índice de empresas e seus respectivos endereços, divididos por atividade, tal como nas páginas amarelas dos atuais guias telefônicos.

O tom editorial do Almanach era pautado pela divulgação dos progressos da cidade de Pelotas, muito apropriado a ideologia positivista que estava fortemente arraigada na cidade. Dessa incumbência auto-imposta de arauto do desenvolvimento pelotense o periódico gabava-se no editorial:

(...) uma publicação que se voltasse à propaganda de sua querida terra, do seu progresso e à exaltação de suas virtudes, dos atributos e dos alevantados atos de conterrâneos que tal preito tivessem feito e hajam de fazer jus. (PARADEDA, in: Almanach de Pelotas, 1926, p.3)

Os anúncios encontrava-se na seção “Propaganda” e também mesclados as seções de calendário, agenda, artigos e utilidades além de se fazerem presentes onde houvesse espaço disponível – e muitas vezes diminuto, como rodapés de artigos e até na capa do periódico.

A partir da listagem e análise dos anúncios publicados no *Álbum de Pelotas* 1922 e o periódico anual *Almanach* de Pelotas 1920-1929, foi possível relacionar estabelecimentos identificados como pertencentes a uma indústria gráfica. Também foi possível dimensionar o campo de atuação dessas empresas e listar técnicas e processos utilizados em algumas delas.

Figuras



Figura 1 – Anúncio da Livraria Universal no Álbum de Pelotas 1922.

Destaque para o imenso texto dividido em duas colunas e ornado com a foto da fachada da livraria.

Figura 2 – Anúncio da Livraria Universal no Almanach de Pelotas 1922, p 57.

Anúncio de diagramação simples, limpo de ornamentos mais complexos e informação centralizada em uma coluna.



Figura 3 – Anúncio da Livraria Commercial no Álbum de Pelotas 1922. Equilíbrio compositivo demonstrado pela divisão do texto em duas colunas com a foto da fachada do estabelecimento ao centro.



Figura 4 – Anúncio da Livraria Commercial no Almanach de Pelotas 1922, p. 171. Destaque para o efeito de sobreposição de caixas obtido com filetes.

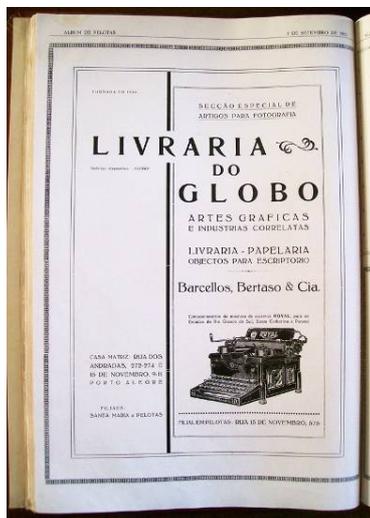


Figura 5 – Anúncio da Livraria do Globo no Álbum de Pelotas 1922.



Figura 6 – Anúncio da Livraria do Globo no Almanach de Pelotas 1923, p 244.

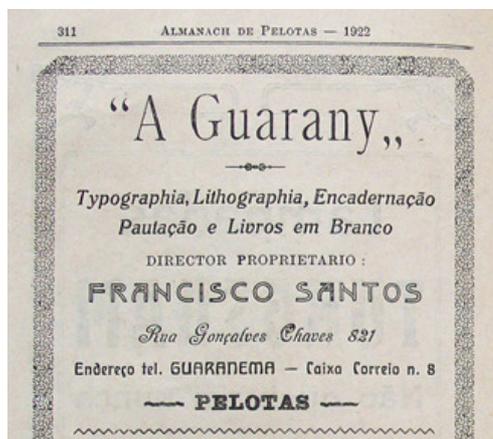


Figura 7 – Anúncio da Livraria Commercial no Álbum de Pelotas 1922.

Equilíbrio compositivo demonstrado pela divisão do texto em duas colunas com a foto da fachada do estabelecimento ao centro.



Figura 8 – Anúncio da Empresa de Propaganda Commercial no Almanach de Pelotas 1928, p. IX.

Destaque para a presença da marca da empresa.

Referências

CAMARGO, Mario de. **Gráfica: Arte e Indústria no Brasil – 180 anos de História**. São Paulo: EDUSC, 2003.

CARRICONDE, Clodomiro C. **Álbum de Pelotas 1922**. Acervo Histórico da Bibliotheca Pública Pelotense.

MEGGS, Philip. PURVIS, Alston W. **História do Design Gráfico**. Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

MOURA, Rosa Maria García Rolim. **100 Imagens da Arquitetura Pelotense**. 2ª Edição. Pelotas: Pallotti, 2002.

PARADEDA, Florentino. **Almanach de Pelotas (1920 – 1929)**. Oficinas Typographicas do Diário Popular. Acervo Histórico da Bibliotheca Pública Pelotense.